

## Relato de experiência: reflexões acerca da evasão escolar rural

Eliza Alves Landin<sup>i</sup> 

Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, GO, Brasil.

### Resumo

Este estudo relata e reflete experiências desenvolvidas durante o percurso docente numa escola municipal do meio rural, na cidade de Jaraguá, ao norte do Estado de Goiás. Sendo a evasão escolar um grave problema enfrentado pela unidade escolar, essa pesquisa teve como objetivo fazer com que os alunos compreendessem a importância e o papel da escola em sua vida, ainda que optassem pela vida no campo, diminuindo dessa forma, a evasão escolar rural. Para isto, optou-se por uma pesquisa-campo, de ação participativa, cujo referencial teórico pautou-se em estudiosos da área da Educação, tal como Morin (2000) e Libâneo (2001). Compreendeu-se que quando o docente considera a realidade do aluno como parte do processo de ensino e aprendizagem e este é estimulado, é possível tornar significativa a presença do discente na escola.

**Palavras-chave:** Escola do meio rural. Evasão escolar. Realidade do aluno.

### Experience report: reflections on rural school dropout

#### Abstract

This study reports and reflects experiences developed during the teaching career in a municipal school in the rural environment, in the city of Jaraguá, in the north of the State of Goiás. Since school dropout is a serious problem faced by the school unit, this research aimed to make students understand the importance and role of school in their lives, even if they chose to live in the countryside, thus reducing rural school dropout. For this, we opted for a field research, of participatory action, whose theoretical reference was based on scholars in the field of Education, such as Morin (2000) and Libâneo (2001). It was understood that, when the teacher considers the student's reality as part of the teaching and learning process and this is stimulated, it is possible to make the student's presence at school meaningful.

**Keywords:** Rural school. School dropout. Process student's reality.

## 1 Introdução

Reflito constantemente a respeito do discente que desejo formar e em como posso desencadear conhecimentos ainda não iniciados nos meus discentes. Morin (2000) destaca que a educação deve apontar o destino individual, social e histórico do ser humano, entrelaçados e inseparáveis, a fim de se analisar a complexidade do ser e tornar possível a tomada de consciência e da necessária diversidade dos indivíduos, dos povos e das culturas.

Existem múltiplas fontes de conhecimento que constantemente são renovadas e por este motivo, é preciso que haja interrogações acerca das possibilidades de conhecimento (MORIN, 2000). Na maioria das vezes, os meus discentes desejam permanecer trabalhando na terra e na criação de animais, ou seja, fazem planos futuros para permanecerem no meio rural.

2 A partir disso, precisei descobrir novos caminhos para colaborar com a construção da aprendizagem e da identidade dos meus alunos e de sua compreensão acerca da importância da vida escolar, para que dessa forma, sentissem motivados a buscar novos conhecimentos.

Quando comecei a trabalhar na escola da comunidade rural, havia a ideia por parte dos discentes e dos familiares de que, para continuar vivendo no meio rural e de lá tirar o sustento da família, não era preciso estudar, poucos alunos chegavam ao nono ano oferecido pela unidade escolar. A evasão escolar era um problema significativo para a Secretária Municipal de Educação e para os docentes. Foi algo que, *a priori*, muito me incomodou.

Diante disso, surgiu a necessidade dessa pesquisa, cujo objetivo é fazer com que os alunos compreendessem a importância e o papel da escola em sua vida, ainda que optassem pela vida no campo, diminuindo dessa forma a evasão escolar rural.

Para isso, realizei alguns projetos de intervenção que aproximasse tantos os alunos e as suas famílias da escola, reconhecendo a realidade desses indivíduos. Por motivo de limitação espacial e temporal, nesse trabalho serão mencionados apenas dois desses projetos.

Destarte, o ensino deve se direcionar para a apropriação do conhecimento e para a sua aplicação de uma maneira prática e significativa, com a finalidade de desenvolver a capacidade intelectual do indivíduo. Sendo assim, as aulas dialogadas e contextualizadas, que aproximam o discente da sua realidade, desenvolvem a capacidade crítica, dialógica, autônoma e outras, que proporciona uma aprendizagem mais significativa, de modo a fazer com que este se sinta mais envolvido e parte integrante do próprio aprendizado.

## 2 Metodologia

Essa pesquisa trata-se de um estudo científico que para Gil (1999) compreende um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos, realizados gradualmente e utilizados para obter conhecimentos. Dessa forma, é possível aproximar o homem da sua realidade e tornar possível a sua transformação.

3 Como toda pesquisa necessita de um método, esta se identifica com o paradigma interpretativista, com pesquisa-campo de ação participativa (os sujeitos envolvidos participam da pesquisa) e abordagem qualitativa, que compreende um campo considerado transdisciplinar das ciências humanas e locais, que procura encontrar o sentido de determinado fenômeno e interpreta o significado que o ser humano dá a ele (CHIZZOTTI, 2014).

No que diz respeito ao contexto educacional, a pesquisa se desenvolveu numa escola da rede municipal do meio rural, em Jaraguá, ao norte do Estado de Goiás. A escola atende aproximadamente oitenta e oito alunos, oferecendo, assim, dois níveis escolares em caráter regular, sendo os Anos Iniciais no período vespertino e os Anos Finais, no turno matutino, com cerca de quarenta e oito alunos.

Há um total de vinte e cinco servidores para atender a demanda de ambos os turnos (matutino e vespertino), sendo nove docentes no período matutino, todos com formação superior e pós-graduação na área em que trabalham. Faz-se necessário destacar que sou a única professora de Língua Portuguesa da escola e que atuo ministrando esta disciplina do 6º ao 9º ano.

Os Anos Finais (6º ao 9º) juntamente com suas famílias foram os que participaram do projeto de intervenção. Todos moram no meio rural e utilizam o transporte público para frequentarem as aulas. Conforme Morin (2000, p. 25), “os indivíduos conhecem, pensam e agem segundo paradigmas inscritos culturalmente neles”. Era cultural que os alunos apenas aprendessem a ler, escrever e fizessem contas básicas, pois não consideravam importante novos aprendizados, uma vez que permaneceriam vivendo no meio rural.

Para sanar a minha inquietação a respeito do problema da evasão escolar, recorri aos recursos pedagógicos de que dispunha. Um deles foi levar os discentes

para uma visita ao Instituto Federal Goiano de Ceres (IF – Ceres), onde puderam visitar vários laboratórios, plantações, criações de gado e de porcos e outros. Puderam dessa forma, compreender que para se viver no meio rural e ter boa qualidade de vida, também era preciso realizar estudos.

“É preciso saber interpretar a realidade antes de reconhecer onde está o realismo” (MORIN, 2000, p. 85). Semanalmente, Comecei a introduzir textos, propor diálogos e até filmes durante as aulas de Língua Portuguesa, mostrando a respeito da existência de técnicas para melhorar o cultivo de plantações e para a criação de animais, com o intuito de ressaltar que os alunos poderiam buscar novos conhecimentos para garantir uma melhor qualidade de vida no trabalho rural, tanto para si mesmo, quanto para suas famílias.

Levei os alunos para a sala de vídeo e apresentei a eles vários desses na plataforma do *YouTube* sobre o manejo da agricultura e da pecuária por meio de máquinas que exigem conhecimento técnicos e eletrônicos para operá-las. Aproveitei o momento para levar os alunos a refletir que mesmo estando no campo é preciso estudo para ter uma boa qualidade de vida, tanto para si, quanto para seus familiares.

Os alunos fizeram mapas mentais sobre a importância do campo para os pais e por fim produziram textos a respeito do que almejavam para o seu futuro. A maioria desses alunos demonstrou desejo por permanecer no campo.

Morin (2000) acredita que é preciso aprender a ser e estar aqui, o que significa aprender a viver, a dividir, a comunicar, a despertar várias consciências, tais como ecológicas, cívicas, espiritual, crítica e outras, ou seja, é preciso que o mundo seja e esteja de maneira confederada e policêntrica, em todas as instâncias, não somente no que diz respeito ao âmbito político, mas também no âmbito cultural.

### 3 Resultados e Discussões

Não demorou muito para que a evasão diminuísse significativamente e para que os pais comesçassem a procurar a respeito das técnicas de cultivo e de criação de animais que os alunos estavam aprendendo na escola.

Após três anos trabalhado na escola, percebi que os alunos já possuíam outra ideologia acerca dos estudos para aplicar no meio rural, onde viviam. Os alunos passaram a fazer pesquisas sobre cursos técnicos que poderiam fazer no Ensino Médio e que estariam voltados para a pecuária e para agricultura e a permanência na Unidade Escolar até o nono ano aumentou.

Logo percebi que o projeto tocava na vivência não só dos alunos, mas de toda comunidade local, tal como o Projeto denominado *Projeto da Pimenta*, coordenado por todos os docentes dos Anos Finais, onde a escola juntamente com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE – GOIÁS), ofereceu cursos de preparo de receitas destinadas às pimentas plantadas pelos pais dos alunos, que aprenderam a fazer geleias, doces, conservas e vários outros produtos para serem comercializados nas feiras da cidade de Jaraguá e importados para outras cidades e até outros estados.

Para realização do projeto, os alunos precisaram fazer pesquisas que envolveram várias disciplinas e pude perceber que se tornaram mais autônomos na busca de informações para sanar dúvidas a respeito de um problema cotidiano, como eliminar as pragas no cultivo da plantação de pimenta, técnicas básicas de cultura e manejo.

Diante disso, a aprendizagem tornou-se significativa para os alunos e a escola se mostrou com um novo papel para a família dos discentes, que passaram a incentivar a frequência destes nas aulas. É preciso compreender que a sociedade é o todo organizador que o indivíduo faz parte e possui características que não são encontradas nas partes isoladas, mas que está presente em cada indivíduo, na sua linguagem, no seu saber e nas suas perspectivas.

No que diz respeito a mediação pedagógica, é possível considerar que envolve interações tanto entre os indivíduos e os recursos, como entre os indivíduos e o meio em que este se encontra inserido. Diante disso, Goerdert e Arndt (2020) acreditam que, para ocorrer a mediação, é necessário que haja diálogo, troca de experiência, desafios propostos, soluções destes desafios e uma gama de situações que levem o indivíduo a questionar e a fazer proposições acerca do seu questionamento.

Segundo Zanatta e Brito (2015), o trabalho de mediação deve ser direcionado para desenvolver o conhecimento do aluno e o professor deve colaborar com o desencadeamento de conhecimentos ainda não iniciados, dirigindo seu trabalho pedagógico para aprendizagens que o discente necessita buscar. Dessa forma, o docente mediador inferi problemas e provoca o discente no processo de ensino e aprendizagem, de maneira a auxiliá-lo a se desenvolver intelectualmente.

Nesse mesmo viés, Morin (2000) define que nenhuma técnica de comunicação é capaz de trazer por si só a compreensão, uma vez que esta não pode ser quantificada. O ato de educar vai muito além de ensinar disciplinas curriculares, mas trata-se de ensinar a respeito da compreensão humana, que garante o respeito e a validação da solidariedade intelectual e moral da humanidade.

Rezende (2020, p. 10) ressalta que “Tomar consciência de fala e de seu lugar de existência é, portanto, um ato político, de suma importância”. Senti que esse era o meu papel enquanto docente, desde que comecei a atuar na escola do meio rural: colaborar para que os meus alunos pudessem encontrar seu lugar de fala, fazê-los reconhecerem seu lugar de existência. Foi bem cedo que pude perceber que a escola no meio rural é referência, não somente para os alunos, mas para toda comunidade.

Morin (2000) acredita que é preciso aprender a ser e estar aqui, o que significa aprender a viver, a dividir, a comunicar, a despertar várias consciências, tais como ecológicas, cívicas, espiritual, crítica e outras, ou seja, é preciso que o mundo seja e esteja de maneira confederada e policêntrica, em todas as instâncias, não somente no que diz respeito ao âmbito político, mas também no âmbito cultural.

Seguindo este mesmo ponto de vista e entendendo que seja papel da escola ensinar o ser e o estar, Libâneo (2012) ressalta que a escola deve valorizar novas formas de organizações das relações humanas, em que prevaleça a integração social, o respeito e a convivência entre o que é diferente, o compartilhamento de cultura, o encontro e a solidariedade entre os indivíduos. O discente deve ser preparado com saberes sistematizados, com base no desenvolvimento cognitivo e na formação da personalidade e cabe à escola estar assentada num ensino que atenda às necessidades humanas básicas e nos direitos humanos e sociais.

Zanatta e Britto (2015, p. 13) afirmam que “Se ensinarmos para os alunos conteúdos deslocado do significado do uso social para o qual ele foi criado, não haverá nem aprendizagem, nem desenvolvimento. A afirmação das autoras me fez refletir sobre todas as condições pedagógicas que tenho enquanto professora desses discentes do meio rural.

7

#### 4 Considerações finais

É possível percebermos a necessidade de continuar ampliando a visão dos discentes do meio rural, percebendo cada vez mais a importância de interpretar a realidade desses, a história de cada um e o conhecimento que é construído por todos.

Formar alunos como sujeitos sociais inseridos neste processo coletivo de conhecimento exige alto grau de seriedade e comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem, e por isso é preciso refletir constantemente sobre o trabalho pedagógico realizado na escola e o papel do docente enquanto ser mediador do conhecimento.

O docente deve ser de estimular a confiança do aluno em sua capacidade, de que ele pode ser um sujeito autônomo e de que esses alunos estejam mais preparados para fazer suas próprias escolhas, terem suas opiniões e não se deixarem ser manipulados.

Um dos principais objetivos da escola e do professor mediador é possibilitar ao discente participar de várias práticas sociais, de maneira ética, crítica e democrática, sendo seu papel na contemporaneidade, colocar em diálogo as diversas culturas locais, não para que estas sejam exemplo de cultura global, mas a fim de criar coligações para lutas, cidadãos flexíveis, democráticos e protagonistas

A escola rural é para os alunos muito além de onde eles vão apenas para aprenderem conteúdos disciplinares. É onde podem se encontrar e conviver com os amigos, além de aprenderem a se relacionarem com todo tipo de diversidade, uma vez que a escola tem alunos com uma grande variedade linguística e de certa forma, diferentes classes sociais, pois a escola acolhe tanto os alunos que são filhos dos fazendeiros, quanto os filhos de quem trabalha nas terras.

## Referências

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Kalter Bez Fontana. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, nº 2, Edição Especial, Criciúna, p. 104-121, 2020.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/6051>. Acesso em: 4 jul. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012, p. 13-28. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jul. 2021.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

ZANATTA, Beatriz; BRITO, Maria Aparecida. Mediação pedagógica com uso das tecnologias digitais na educação. **Criativa**. Goiânia, v. 18, n. 1, jan./jun. 2015, p. 08-23. Disponível em: [file:///G:/BKP%20User/Downloads/4248-12377-1-PB%20\(2\).pdf](file:///G:/BKP%20User/Downloads/4248-12377-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 19 jan. 2022.

---

<sup>1</sup> Eliza Alves Landin, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7671-7743>

Universidade Estadual de Goiás

Pós-Graduanda pelo programa de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Linguagem e Tecnologia (PPG IELT). Docente na Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Jaraguá e na Secretária Municipal de Educação de Jaraguá, Estado de Goiás.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6613122010641858>

E-mail: [prof.elizalandin@gmail.com](mailto:prof.elizalandin@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

## Como citar este artigo (ABNT):

---

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-9, 2022

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

---

LANDIN, Eliza Alves. Relato de experiência: reflexões acerca da evasão escolar rural. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.